

## **Frequência de sinais clínicos da Leishmaniose Visceral em cães de áreas endêmicas**

**Luiza M. S. de Almeida<sup>1</sup>; Hingrid E. L. de Mendonça<sup>1</sup>; Isabelle V. Martins-Bastos<sup>2</sup>; Giulliano A. Anderlini<sup>2</sup>; Danillo S. Pimentel<sup>2</sup>; Gilsan A. de Oliveira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica do Centro universitário Cesmac (Cesmac), Caixa Postal 918, 57051-160, Maceió, AL, Brasil. Email: luiza\_maria\_silva@hotmail.com. <sup>2</sup>Docente do Centro Universitário Cesmac (CESMAC), Caixa Postal 918, 57051-160, Maceió, AL, Brasil.

A Leishmaniose Visceral é uma importante zoonose causada pelo protozoário da espécie *Leishmania infantum*, onde o cão apresenta papel epidemiológico de destaque, por ser o principal reservatório e na grande maioria das vezes apresenta-se assintomático, ou oligossintomático, dificultando desta forma o diagnóstico clínico e diferencial, especialmente com enfermidades de caráter dermatológicos em áreas endêmicas. Objetivou-se obter a frequência de sinais clínicos da LV em cães de áreas endêmicas. Foram coletadas amostras sanguíneas diretamente da cefálica, safena lateral e/ou jugular de cães de ambos os sexos, raça e idade variada com auxílio de agulhas e tubos sem anticoagulante estéreis para vacutainer. As amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Doenças Parasitárias do Centro Universitário Cesmac, onde foram centrifugadas e o soro obtido estocado à menos 20°C. Em parceria com as prefeituras as amostras foram submetidas aos testes de ensaio imunocromatográfico (DPP) e ELISA em parceria LACEN-AL. Dentre os 84 animais analisados, por meio dos desses testes, no município de Marechal Deodoro, Alagoas, 28,1% (23/84) obtiveram resultado positivo para a enfermidade, sendo 47,8% (11/23) assintomáticos; 26,1% (6/23) polissintomáticos lesões de pele e ocular, linfonodos inguinais e poplíteos hipertrofiados, onicogrifose, mucosas pálidas e desidratação e 26,1% (6/23) oligossintomático, com intolerância ao exercícios e distensão abdominal. É necessária associação com outras formas de diagnóstico, visto que o percentual de cães oligossintomático é alto, podendo desta forma, haver negligencia desses casos levando a um diagnóstico falso negativo. Desta maneira é sugerido o exame sorológico, associado à clínica e epidemiologia de cães residentes em áreas consideradas endêmicas e/ou de risco.

**Palavras-chave:** *Leishmania infantum*, sinais clínicos, cão.